



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A Inserção Internacional do Brasil e a coerência entre os seus três eixos: diplomacia, defesa e política econômica
<b>Autor</b>	LORENZO ANDREOLI DA SILVA
<b>Orientador</b>	LUIZ AUGUSTO ESTRELLA FARIA

**Título:** A Inserção Internacional do Brasil e a coerência de seus três eixos: diplomacia, defesa e política econômica

**Autor:** Lorenzo Andreoli da Silva

**Orientador:** Professor Luiz Augusto Strella Faria

**Instituição:** UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho tem como objetivo compreender as mudanças no padrão de inserção internacional do Brasil nos últimos anos a partir da análise da coerência entre seus eixos estratégicos fundamentais, sendo estes eixos: a política externa, de defesa e econômica. Dessa forma, busca-se estudar os padrões, transformações e interações entre si destas três políticas de Estado em um recorte histórico que corresponde do período final do regime militar até o último governo da presidente Dilma Roussef. A metodologia usada durante a pesquisa deste trabalho consiste na revisão bibliográfica e documental sobre o tema. A análise de tal bibliografia busca responder as seguintes hipóteses: (I) Desde o processo de redemocratização há um movimento para a construção de uma política de governo que coordene os três eixos da inserção internacional brasileira (II) Tal coordenação nunca se deu de forma completa devido as contradições entre os objetivos da política econômica estabelecidos durante as mudanças institucionais ocorridas no final da década de 1980 e início da década de 1990 e as políticas dos dois outros eixos (III) A maior coerência entre os três eixos da inserção internacional brasileira está relacionada com os constrangimentos conjunturais internacionais e nacionais vivenciados pelos governos brasileiros do período histórico analisado. Até o presente momento da pesquisa foi possível constatar que a relação destes três eixos muda de forma gradual ao longo do período estudado. Foi desta forma que as políticas econômica, externa e de defesa transitaram de um conjunto de ações coordenadas a partir de uma lógica desenvolvimentista e autonomista, durante administração do presidente Geisel, para um período de transição do modelo citado anteriormente para uma nova realidade econômica e político-institucional – no qual se tenta manter alguma coerência entre os três eixos – durante a administração Sarney que resultará na total desarticulação das três políticas durante a presidência de Fernando Collor. A articulação dos três eixos vai ser retomada, de forma incipiente, no final da década de 1990 e ganhará um conjunto de políticas mais coerentes entre as três áreas a partir de 2002. Por fim, vale ressaltar a conjuntura internacional, representada aqui por uma política externa mais ou menos unilateralista e intervencionista por parte dos Estados Unidos, assim como a conjuntura nacional, no que diz respeito a maior fragilidade econômica brasileira, que também influenciarão na articulação das três políticas ao longo do período estudado.